

O POVO DE GUIMARÃES

SEMENARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:— Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal:— Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 4 de Setembro de 1904

Dr. Bernardino Machado

Sabe-se que o nosso illustre collega madrileno, D. Luiz Morote, redactor do *Heraldo de Madrid*, veio a Portugal afim de realisar *interviews* com varios homens publicos portuguezes.

Um d'esses homens escolhidos foi o nosso valioso correligionario e eminente cathedratico snr. dr. Bernardino Machado.

Na sua entrevista com D. Luiz Morote, que foi publicada no *Heraldo de Madrid* precedida de referencias de elevado conceito que o distincto jornalista fez ao venerando homem de saber, ha palavras d'ouro muito importantes que o snr. dr. Bernardino Machado proferiu e tem sido reproduzidas em varios jornaes, e assim as reproduzimos tambem na parte essencial.

«A anarchia da nação demonstra-se: no interior pelo desencadeamento das forças dissolventes do caciquismo, da plutocracia e a agitação do clericalismo e fóra, pelas mesmas consequências dolorosas que se seguem a qualquer dictadura progressista ou regeneradora. Depois da dictadura progressista, o ultimatum, a bancarrota, a invasão congreganista, sobresaltando os animos, como no caso da irmã Colleta. Depois da dictadura regeneradora, Kionga, o convenio definitivo da divida, e o fanatismo clerical, irrompendo no caso Calmon.

Os partidos estão em dissolução. O regenerador, com dois chefes; o progressista com a perspectiva tremenda de uma herança tempestuosa. Mas poder-se-hão reconstituir dentro da monarchia? Andam varios nomes de bocca em bocca: os dos snrs. Dias Ferreira, visconde de Chancelheiros, Costa Lobo, Augusto Fuschini, Anselmo de Andrade e Augusto de Castilho. Viu-se, porem, o caso da monarchia rodear-se d'esses homens de positivo merito? São convidados sequer para as suas festas, que são officiaes e não particulares?

Entenderá e quererá a monarchia apoiar-se nas classes trabalhadoras, visto a burguezia estar contaminada? Foi esse o sonho do socialismo de Estado, de Oliveira Martins, e talvez o do militarismo democratico de Mousinho de Albuquerque. Mas a monarchia não soube aproveitar-se nem de um nem de outro. Oliveira Martins morria politicamente poucos mezes depois de ser chamado ao governo. Mousinho de Albuquerque não chegou sequer aos conselhos da Corôa, e suicidou-se. A monarchia tinha para a realisacão d'esse programma, além d'esses homens, a voz mais eloquente dos nossos dias, a de Antonio Candido, successor de José Estevão, que teria sabido conquistar as massas populares, e para captar as sympathias internacionaes um diplomata, o marquez de Soveral, que pelas suas maneiras e espirito, é da raça dos Palmellas. Approveitou-os, porventura? Antonio Candido, desilludido, emmudeceu. O marquez de Soveral nada mais pôde fazer do que abrandar o protectorado inglez.

Hoje as massas afastam-se cada vez mais da monarchia, porque, como tudo se concentrou no Poder Real, todas as responsabilidades se lhe attribuem; o protectorado inglez serve para salvaguarda da monarchia; a ruína financeira do paiz vem da confusão dos dois erarios, e até o jesuitismo, se bem que não se impute ao rei, é comtudo imputado aos que o rodeiam.

Não é licito pois esperar a salvacão dentro da monarchia. Por grande que seja a cultura do chefe do Estado, por muito que seja o seu valor, a empresa da nossa regeneração não é para um individuo só. Só a nação é que pôde erguer sobre seus hombros tão immenso peso.

E não se diga que a monarchia está identificada com a independencia da patria. A nação foi, com effeito, sempre monarchica; mas desgraçadamente a monarchia tem-se incarnado na monarchia usurpadora dos Fillipes, no governo napoleónico de Junot, no governo de Beresford, sob Jorge IV. A monarchia teve um papel soberano no começo da nossa Historia, mas foi-se gradualmente divorciando do povo.

E as nossas alianças? essas não são dos reis, mas dos povos. A aliança da Inglaterra é com Portugal e não com as fórmulas de governo.

E' indispensavel organizar as forças vivas da nação portugueza. *Organizando-se o partido republicano, salvar-se-ha a nação.* E' preciso que o partido republicano se transforme em partido do governo, e cesse com a sua obra de demolição, já feita. *Se não pôde alcançar logares no parlamento, conquiste-os nos municipios; se não pôde intervir no municipio, intervenha na parochia. Não deixe ao abandono nenhum lugar, por minimo que seja.* E faça sobretudo por apoiar todas as justas reivindicações dos pobres e dos humildes.

Deve ser um partido republicano profundamente socialista. Quando os republicanos, por meio de toda a sua campanha, se mostrarem homens de governo, podem estar certos de que a Republica se fará em Portugal como se fez no Brazil, e á maneira do que succedeu em 1871, em França, onde a Assembleia Legislativa, com uma maioria de monarchicos, elegeu para seu chefe o republicano Grevy e para chefe do Estado, Thiers, que era um monarchico convertido á Republica.

A Republica em Portugal é necessaria para elevar a sua cultura, para acabar com o numero incrível de analfabetos, para se consagrar á educacão do povo. O estado actual o demonstra: *tanto é certo que quando soffre a liberdade soffre tambem com ella a instrucção.*

A Republica em Portugal é necessaria para que a religião seja a união das almas pelo amor, como na economia social o é pelo trabalho. As ordens religiosas atacam não só o Estado como a verdadeira religião, cujos primeiros vinculos devem ser o amor da familia, a cooperação economica e o progresso politico da sociedade. O primeiro é combatido e negado pelo voto de celibato; o segundo pelo voto de

pobreza, e o terceiro pelo voto de obediencia servil.

Torna-se necessario defender a religião como um principio immanente de justiça e de bem, e não como uma superstição e um instrumento politico. O partido republicano não pretende destruir a religião; o que nós pretendemos é tornal-a sincera e pura, tornando-a voluntaria e livre.

A aspiração do partido republicano encerra-se n'estes tres principios: *liberdade politica, liberdade economica e liberdade religiosa.* Em nome de todos que querem saber, e não podem, opprimidos pela reacção politica, essa infinidade de criaturas analfabetas; em nome de todos os que querem trabalhar e não podem, opprimidos pela reacção economica, essa infinidade de proletarios; em nome de todos os que querem amar e ser bons e em cujo seio a reacção religiosa lança a semente de odio; em nome d'essa infinidade de santas e piedosas mulheres que o clericalismo tenta desvairar e arrastar para fóra dos seus deveres; pelos pobres, pelos humildes, pelos fracos, saudemos a Liberdade e com ella o unico partido que hoje a sustenta e defende em Portugal: *o partido republicano.*

Se a Republica que não pede senão o restabelecimento e o respeito á lei, não vier bem depressa, corromper-se-ha e perder-se-ha o santo fundo d'este povo exemplar, um dos modelos de virtude, de paciencia e de resignação que existem sobre a face da terra. ...»

Cultos evangelicos

Hoje o culto da noite será ás 6 horas e meia, pelo rev. André B. Cassels, presbytero evangelico e pastor da missão d'esta cidade.

O culto de quarta-feira será ás 7 horas da noite e é o ultimo culto semanal d'esta quadra, continuando os dominicaes ás 2 horas da tarde e 7 da noite.

Alvaro Vaz Vieira

Um grupo de amigos e admiradores d'este sympathico rapaz, vendo-o livre da grave doença que o accommetteu, mandou celebrar no passado domingo, na capella da Senhora do Carmo, da Penha, uma missa em acção de graças pelo seu completo restabelecimento, seguindo-se um almogo e jantar n'aquella encantadora e formosa montanha.

Foi celebrante o rev. Manuel Ferreira Ramos e foram promotores os nossos amigos snrs. Alvaro Machado Faria e Oliveira. Thomaz d'Aquino Pereira, José de Freitas Soares, Carlos de Faria e Sousa Abreu, Manuel Bernardino Ferreira, José dos Santos Carvalho e Francisco Pinto de Queiroz.

Foi uma festa intima, onde reinou sempre a mais franca e leal amizade, não faltando os ditos alegres, proprios dos rapazes bohemios que toda a cidade conhece.

O Apostolado da Oração

Segundo se apura d'um livrinho intitulado *Manual do Apostolado da Oração em união com o Sagrado Coração de Jesus* (9.ª edição approvada pelo Cardeal-Patriarcha em Portugal), o *Apostolado da Oração* conta nada menos de dois milhões e tantos centos de milhares de associados; quer dizer, qualquer coisa como duzentos contos de reis, pelo menos, que entram por anno para os cofres da Associação, que o mesmo é dizer dos jesuitas que d'ella se servem como rede de arrastar... dinheiro.

E assim se explica a razão porque os jesuitas podem sustentar, e realmente sustentam, escolas e asyls, fazem grandes obras e o mais que tanto por ahí se apregoa...

Com o dinheiro seu?

Ganho com o peso do seu trabalho?

Isso sim; com os vintensinhos dos dois milhões e tal de associados e com os contos e contos de reis que por todos os meios e processos conseguem extorquir não só das beatas ricas e dos devassos idiotizados que o fogo do Inferno apavora, como das pessoas de boa fé e consciencia, mas obceadas por doutrinas d'uma religião que elles adulteram velhacamente, infamemente!

São esses os processos!

Club Commercial

Não se realisou no domingo, por falta de numero de associados, mas deve realisar-se hoje, a assembleia geral d'esta collectividade, afim de resolver definitivamente sim ou não a sua liquidacão.

Ver-se-ha o que fór resolvido.

Premio «Franco Castello Branco»

Assim se denomina um premio estabelecido pela camara municipal d'este concelho para um dos alumnos que mais distinctamente se apresentem a fazer exame de admissão aos lyceus ou seu equivalente, e haja requerido ser candidato á acquisição do referido premio, depois de submettido a um exame especial feito pelo mesmo jury dos exames de instrucção primaria 2.º grau.

Este anno foram dois os candidatos requerentes a esse premio e foram submettidos a exame especial na quinta-feira, sendo os alumnos Luiz Joaquim Illydio, da Escola do Sagrado Coração de Jesus, d'esta cidade, e Joaquim Alves Teixeira d'Araujo, da escola official de Freixieiro, Celorico de Basto.

Deu melhores provas, cabendo-lhe portanto o premio, Luiz Joaquim Illydio, filho do benquisto distribuidor do correio n'esta cidade, snr. José Joaquim Illydio Dias, e alumno da Escola do Sagrado Coração de Jesus, sita na rua de Gil Vicente e de que é director e professor o snr. Luiz Gonzaga Pereira.

O premio deve ser entregue na sessão solenne annual que a benemerita Sociedade Martins Sarmiento realisa no dia 9 de março do anno proximo.

Felicitemos o premiado, seu estimado pae e o professor.

Jornaes de combate

Suspendeu a sua publicação o jornal republicano o *Debate*, dirigido por João de Menezes e — é inutil acrescentar porque todos o advinham — o *Debate*, que, fiel ao seu titulo, era verdadeiramente um jornal de controversia, tendo-se distinguido como tal na imprensa de Lisboa, desaparece á mingua de recursos que lhe permittam viver.

O insuccesso d'este jornal, comtudo tão digno, por tantos motivos, da popularidade e da fortuna, não me surprehe a mim, que me acostumei a todas as derrotas d'este genero no jornalismo politico.

Os jornaes de propaganda e combate em Portugal, e um pouco em toda a parte, estão destinados a uma existencia ephemera. Elles duram, em geral, emquanto dura o combate e muitas vezes não conseguem mesmo chegar ao fim das luctas que empreendem. Assim Blanqui teve de confessar francamente que o seu jornal *La Patrie en danger*, especialmente criado depois de 4 de setembro, para defender os interesses republicanos, cessava de publicar-se por falta de recursos. «*La Patrie en danger*, escrevia elle tristemente no ultimo numero d'esta folha, suspende a sua publicação. Diremos francamente porquê: o nosso jornal suspende, ou antes, acaba, por falta de recursos. Apesar da mais stricta economia e apezar de uma redacção absolutamente gratuita, o jornal não dá para as despesas que faz. O deficit é pequeno, mas não ha deficits pequenos quando se é pobre. Sentimos amargamente que isto succeda na occasião em que se tornava mais preciso lutar.»

Supprima-se, porém, todo o ambiente de combate, uma grande crise publica, uma guerra, uma revolução, um golpe d'Estado, e o jornal de combate inevitavelmente perece. Em vão os seus redactores se esfalfarão em fallar com ardor á opinião publica. A opinião publica não os escutará. E' o que me diz a historia dos jornaes que fiz. Entre todos o unico que viveu foi a *Republica Portuguesa*, que veio n'um momento de crise nacional e correspondeu pelo seu ardor ao ardor do ambiente. Os outros não tiveram a mesma fortuna, porque não encontraram echo. Em vão ergui a voz. Diante do pertinaz insuccesso ergui-a cada vez mais. Ao cabo de algum tempo, eu era apenas um homem que gritava. Ninguem me ouvia. Os meus jornaes pereciam. Elles foram no entanto perseguidos e eu proprio o fui e dir-se-ia que a perseguição devia ser fecunda. Assim é, com effeito, quando se exerce contra um principio, ou uma sociedade, não quando se exerce contra um homem, ou um facto. Um homem em briga com um systema politico pôde fazer a sua popularidade, mas não faz mais nada. O seu caso deixa de ser um caso publico; passa a ser um caso privado. A opinião, que assiste a estas luctas como espectador, não toma parte n'ellas. Foi o que me succedeu. O publico, que eu suppunha apaixonar com os meus conflictos, não dava mostras de paixão. Ao contrario, parecia abandonar-me. Nas suas horas de maior crise, perseguido pelos governos, perseguido pelos tribunaes, perseguido pela policia, o meu jornal, *A Marselha* via diminuir as suas tiragens e eu luctava com tremendos embarços para o manter. Porquê? Meu Deus! é forçoso que o reconheçamos: porque o meu jornal não era preciso, porque não estava no espirito publico, porque não estava no ambiente. Alguns annos antes, em 91, teria tido um exito maravilhoso. No momento de calmação e paz podre em que veio, estava destinado a ficar sem echo, como ficou.

O jornal de João de Menezes veio mais tarde ainda, isto é, n'um periodo de acalmação maior e de paz ainda mais putrida. Encontrou a liberdade de imprensa ainda mais cerceada do que o estava antes. Eu ainda luctei

com a lei. No logar da lei, João de Menezes encontrou o arbitrio. Eu conheci a responsabilidade e a responsabilidade é uma garantia. João de Menezes encontrou os tribunaes fechados. O seu jornal estava condemnado e a mim o que me surprehe não foi que elle acabasse, mas que não acabasse mais cedo, porque alem das razões de character social que condemnam estes emprehimentos generosos a um insuccesso seguro, não desconheço por outro lado as razões de character privado que, por assim dizer, os compromettem á nascença.

Os jornaes de propaganda, ou de combate, em geral, são alimentados por capitães tão insignificantes que não lhes garantem sequer os primeiros esforços para viver. Quando começam já estão perdidos. Foi, pelo menos, o meu caso. No dia em que publiquei o meu jornal *A Marselha*, não tinha um real de capital para o fazer viver. As minhas primeiras despesas foram pagas com as minhas primeiras receitas. Quando assumi mais tarde a direcção do *Paiz*, estava nas mesmas circunstancias. Foi preciso, atabalhoadamente, á ultima hora, arranjar algum dinheiro para principiar. A empresa d'esse jornal, que, de resto não era minha, começou os seus negocios com um escasso conto de reis, que se exgotava logo depois.

Com que se conta? — Com o exito, que nunca vem, porque o exito não é, como muita gente suppõe, o bamburrio, mas a adaptação, e o jornal politico de propaganda, ou de combate, só se adapta ás situações de lucta pelo progresso, ou de agitação. Não vem o exito e vem o insuccesso, e então essas folhas de papel, depois de terem torvelinhado algum tempo pelo espaço, leva-as um dia o vento, no meio da surpresa de uns e da decepção de outros.

Foi o caso do *Debate*. Quer isto dizer que os principios que significam progresso estão condemnados a não ter representação na imprensa? De nenhuma maneira, e ahí estão numerosos jornaes republicanos que vivem e viverão a demonstrar-nos o contrario. O que isto quer dizer é que o progresso não se effectua mais depressa, pelo facto de querermos apressar a sua marcha e que é inutil, absolutamente inutil empurrar-o para a frente. Insensível aos nossos esforços, elle caminhará sempre, mas não sahirá do seu passo de boi.

João Chagas.

Anniversarios

Faz annos no dia 7 a snr.^a D. Adelaide Augusta Santos Vasco Leão; no dia 8, a snr.^a D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques e D. Francisca Fernandes de Freitas; no dia 9, os snrs. Clemente Ribeiro d'Abreu e dr. José Martins Pereira de Menezes; no dia 10, o rev. snr. José Maria Fiuza.

Festa a Santo Antonio

Na parochial igreja de S. Torquato verifica-se hoje uma solemnidade a Santo Antonio, com missa cantada a grande instrumental e sermão, da parte de manhã; de tarde, bazar de prendas e arraial, onde a Nova Philarmónica Vimaranesense tocará as melhores peças do seu repertorio.

José Garibaldi

No proximo dia 7, aniversario da entrada de Garibaldi, vitorioso, em Napoles, será inaugurado, na velha cidade do Mar Thyrreno, uma estatua do grande patriota a quem a Italia e a Liberdade Humana tantos e tão relevantes serviços devem.

O escultor Zocchi, autor do monumento, encontra-se ha tempos em Napoles, tendo procedido ao assentamento no logar que lhe foi destinado.

Conselhos

(SATYRA)

«Musa.....
Tende as satiras por boas
.....
Tu dás golpes nos costumes,
E cuidam que é nas pessoas».

TOLENTINO.

Queres ser feliz na terra?
Querido por toda a gente?
Pois teu rosto honesto e franco
Transforma em rosto impudente.

Não mostres intelligencia,
Deixa a sandice reinar;
E não ralhes á calunnia,
Quando os teus assassinar.

Adora a maledicencia,
Não deixes ninguem em paz;
Nem ao teu maior amigo
Poupa a satyra mordaz.

Faz-te insolente e pedante
Quando entrares nos salões;
Das impudicas mulheres
Lisongeia vis paixões.

A estas falla de amores,
E em politica aos maridos;
E nos seios que ellas mostram
Põe os olhos atrevidos.

Louva a brancura das carnes,
Que a victoria é quasi certa;
Nem duvides pôr a bocca
Sobre a espadua descoberta.

N'este tempo, e n'esta terra,
De tudo se faz leilão;
Tudo se compra e se vende
Porque tudo é corrupção.

Se queres ter importancia,
Falla do que não entendes;
Vende-te todos os dias,
E diz que nunca te vendes.

Aspira a todos os cargos,
Que muitos hasde obter;
Allegando mil serviços,
Que ninguem te viu fazer.

Quanto mais parvo te faças,
Quanto mais inutil fores,
Ganharás maiores honras,
Acharás mais protectores.

Não dês quartel á vergonha,
Nem tenhas opinião;
Affronta, insulta a virtude,
Mas ao vicio estende a mão.

Da desgraça e da miseria
Não dês ouvidos á voz;
Reserva para os que choram
Zombaria e riso atroz.

Ao roubo e crime não cores,
Tira o chapéu com respeito;
Bem vês que passam de coche,
E tem commendas ao peito...

Se estes conselhos seguides
Ninguem te ha de fazer guerra;
Serás vil, infame, e nescio,
Mas serás feliz na terra.

Guimarães, Agosto de 1904.

FARNESIO.

Criança queimada

Ao fim da tarde de terça-feira, o menor Firmino, de 5 annos de idade, filho de barbeiro de profissão, snr. Domingos Mendes Ribeiro, morador na rua d'Alcobaça, estando sosinho em casa, pegou d'um phosphoro e acendeu carqueja, cuja chama se communicou aos vestidos da pobre criança, resultando d'ahi queimar-se-lhe o tenro corpinho.

Soccorrida immediatamente pelo colchoeiro snr. José Francisco da Costa, morador na mesma casa, pôde evitar que o fogo chegasse a mais, e a infeliz criança foi logo conduzida ao hospital da Misericórdia, em melindroso estado, vindo a fallecer pelas 3 horas da tarde do dia seguinte, victima da imprevidente desgr aça.

Liga Anti-fumista

Sera verdade?

Diz-se, pelo echo de alguns correspondentes e de gazetas locais, que se fundou n'esta cidade uma sociedade ou que, destinada a combater por todos os meios legitimos o vicio do tabaco, que na verdade tantos males produz na economia humana e dá causa a molestias gravissimas e muitas vezes fataes.

Até já se publicou que a direcção foi eleita no dia 31 do mez findo, ficando presidente, o snr. João Lopes Cardoso; secretario, o snr. padre Gaspar Roriz, e thesoureiro, o snr. José de Freitas Costa Soares.

Além d'esses snrs. são socios installadores mais os seguintes: Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, thesoureiro municipal; rev. Amândio Hermano Mendes de Carvalho, parochio da freguezia da Costa; Augusto Cesar de Brito, alferes de infantaria 20; Joaquim Penafort Lisboa, escrivão de direito; dr. Antonio do Amaral, advogado; rev. Abilio Augusto de Passos, prégador regio e redactor do *Commercio de Guimarães*.

A inauguração foi festejada na quinta feira com um jantar em Vizella, no Hotel Sul Americano, estando muito animado e havendo discursos de propaganda contra o execrando vicio do tabaco e protestando todos abandonal-o de vez.

Será possivel?

Na realidade o combate e propaganda no sentido de acabar de vez com o vicio do tabaco seria altamente humanitario e civilisador, tanto na parte economica como na moral e physica.

Mas em Guimarães...

Ora adeus!...

«Revista de Manica e Sofala» — Está publicado o n.º 6, 1.ª serie, d'esta importante publicação mensal illustrada, relativa ao mez ultimo.

Como os numeros anteriores, insere 6 magnificas gravuras sobre assumptos ultramarinos e publica 12 artigos entre os quaes se destaca a maioria de grande interesse para os que se dedicam ao estudo e desenvolvimento das nossas possessões.

Assigna-se em Lisboa, rua Castilho, 32, 2.º, á Avenida da Liberdade, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Anjinho

Na idade de 15 mezes, expirou na quarta-feira, em Braga, o innocente José Fernando, filho do snr. José Maria Gomes Alves, estimado secretario da camara municipal d'este concelho.

Que sirva de linitivo á magna dos desolados paes o pensar que a idade em que expirou o desditoso innocente é um desapparecimento não muito sentido para os que nem chegam a comprehender as agruras d'esta vida d'hoje, tão cheia d'abrolhos e de falsidades.

Sociedade Martins Sarmiento

A direcção das obras publicas do districto de Braga, annuncia que em 24 do corrente, na administração do nosso concelho, se ha de proceder á arrematação, por meio de propostas em cartas fechadas, para a execução de uma empreitada parcial relativa a diversas obras no edificio que se anda construindo, da Sociedade Martins Sarmiento.

A imprensa no Japão

Foram portuguezes os que introduziram a imprensa no Japão. Em 1593 foi impressa, na officina typographica estabelecida no collegio Amacusense, que os jesuitas possuíam no Japão, uma obra, rarissima preciosidade bibliographica hoje, intitulada *Grammatica latina*, do padre Manoel Alvares.

O ar que respiramos

Um dos mais importantes e dos mais difíceis problemas da vida doméstica, diz um colaborador do *Field*, é o da ventilação. E todavia um dos que menos preocupam a atenção geral, comquanto toda a gente, sem excepção, esteja interessada n'elle. Um grande numero de achaques e indisposições de que sofremos, não tem outra coisa senão o mau ar que respiramos. Se os elementos nocivos que pululam na atmosphera tivessem coloração diversa, não tardariamos em verificar que muitas vezes o ar, não só dos recintos onde se aglomeram grandes massas humanas, como os theatros e as egrejas, mas também o dos nossos quartos de cama e sala de jantar e de receber, é tão nojosamente impuro como a agua turva de um charco que nenhum de nós consentiria em beber.

O resultado a que se deve tender é o da renovação constante de ar fresco sem estabelecer corrente. Nos aposentos onde se está, isso não é difficil porque as pessoas estão sempre andando de uns para os outros; mas os quartos de cama, quasi sempre mais exiguos do que os outros, estão expostos a converter-se em reservatorios de ar viciado.

O ar confinado em recintos fechados soffre alterações de um carater deletério que a nossa actual analyse chimica nos não habilita a entender e que só podem ser retificadas submettendo outra vez esse ar ao laboratório da atmosphera natural exterior. Não se attende geralmente ao facto de que a sensação do mal-estar que se experimenta ao respirar a atmosphera de recintos fechados não é o unico resultado nocivo que d'ahi provém. Esse temporario mal-estar cessa desde que se sae para o ar livre, mas durante o periodo anterior o sangue esteve sujeito a um verdadeiro envenenamento, e uma continua repetição deste facto, apenas com curtos intervalos de respiração salubre e de exercicio, não pôde deixar de produzir uma depressão de energia vital e um augmento de suscetibilidade para as doenças.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 e meia ás 9 e meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

O Estroina—Ordinario.
Tannhauser—Seleccção.
De Madrid a Paris—Seleccção.
A Bailarina—Polka.

2.ª PARTE

El Duo de l'Africana—Seleccção.
Ville d'Avray—Valsa.
Madrileño—Ordinario.

(1) FOLHETIM

MINUSCULOS

Cofre de exquisitições

Pregão

Estas singelas nugas, estas pobres considerações são, acaso, fructo amargo da rabuge, que no meu espirito fórma como que o nimbo actual, indispensavel ao commentario da vida.

Os que guardam illusões ou vão despreocupados, cantando de braço dado com a alegria, repudiarão com tedio este ligeiro opusculo.

Não importa, porque eu dedico-o aos infelizes e talvez elles me entendam.

COFRE DE EXQUISITICES

As desgraças do mundo são frequen-

A excursão do Porto a Guimarães

Por motivos especiaes e como não perde a oportunidade, deixamos para o proximo numero o relato da excursão realisada no ultimo domingo do Porto a esta cidade.

«Grinalda Musical»—Recebemos o n.º 9 d'este magnifico jornal de musica composta para dois bandolins e violão, sob a direcção artistica do snr. Archanjo das Neves, professor portuense.

Traz uma bonita *marcha*, intitulada *Alvorada*. O seu preço é de 100 reis, e por 12 numeros, 1.200 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Souza Brito & C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos tem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas tem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empresa de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De Braga, *Luiz Augusto Simões d'Almeida* (750 reis), *Bento de Oliveira* (750 reis) e *José Maria Cortez* (750 reis); do Porto, *Joaquim do Carmo Marques* (1500 reis) e *Francisco Fernandes Guimarães* (750 reis); de Guimarães, *João Rodrigues Loureiro* (750 reis).

Contra o tabaco

Como em Inglaterra se esteja abusando muito do tabaco, mórmente as crianças, por isso que não é raro ver-se ali rapaziada de seis a sete annos de *beatinha* na bocca, o deputado Richard Ross acaba de apresentar um projecto de lei, prohibindo a venda de tabaco a menores de dezeseis annos, sob pena de multas impostas aos vendedores e parentes dos compradores.

Parece não haver a menor duvida de que o projecto se converterá brevemente em lei, attendendo aos elogios que lhe são feitos pela opinião publica em geral.

Cá, em Portugal, é que o projecto não passava, com toda a certeza. E escusado é dizer porque.

Vamo-nos contentando com a fundação da *Liga Anti-fumista*, como n'outro logar dizemos, e já não é pouco se produzir effeitos.

Dr. Moura Machado

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao capitão-medico de artilheria 5, snr. dr. José Maria de Moura Machado.

tes, simultaneas e terriveis a cada instante. Esta circumstancia é o cumplice sinistro da indiferença, que nos prohibe as lagrimas, se queremos viver.

Para a neve se produzir necessita de materia prima, que é o vapor aquoso do ar e este é producto directo do calor. O sol fórma aquelle vapor por destillação e os altos espigões das serras e seus declives abruptos ou ondulados operam como condensador, convertendo em neve e gelo o vapor que lhe prepassa ao alcance. D'este modo, por uma contradicção apparente, é o sol e o seu intenso calor, que geram a neve e proporcionam o deslumbrante e phantastico espectáculo das mais elevadas montanhas, colgadas de branco azulado, n'uma extensão enorme.

Pôde este paradoxo explicar, na ordem moral, o facto de ser a miseria o maior estimulo e productor da riqueza e dos paizes mais inhospitos e açoitados pelas intemperies, como a Inglaterra e a Hollanda, em lucta com a natureza, terem sido tão inventivas e engenhosas, mar-

TRIBUNA OPERARIA

As duas festas

Com o intervalo de quinze dias, d'uma a outra, foram feitas duas festas n'esta cidade, ambas symbolicas!

A primeira—as festa á Immaculada—symbolisa o passado e a mentira.

A segunda—a excursão operaria—symbolisa o futuro e a verdade.

Os da primeira querem voltar para um passado de sangue e lagrimas.

Os da segunda avançam para um futuro de paz e amor.

Os da primeira querem a ignorancia e as trevas para melhor alcançar os fins sinistros.

Os da segunda querem a instrucção e a luz, que illumine os entendimentos para bem da humanidade.

Os da primeira perdem terreno porque trabalham para o mal.

Os da segunda ganham-no, porque trabalham para o bem.

Ha por isso um grande antagonismo entre a festa d'elles e a nossa. E no dia em que todas as classes proletarias se compenbrem dos seus deveres, elles, ou tem de submeter-se, ou então, desapparecem para sempre!

A excursão operaria, do passado domingo, se não teve a grandeza da de 29 de setembro de 1901—como muitos dizem—teve comtudo muita ordem e muita animação em todos os seus actos.

O cortejo, a sessão solemne, o *pic-nic* e a partida para a estação, correu tudo na melhor ordem e com muito enthusiasmo.

Na sessão solemne de recepção, todos os oradores, nos seus pequenos discursos, foram muito felizes.

O que se tornou muito reparado, na espera dos excursionistas, foi a falta de algumas classes, e faziam-se d'ellas commentarios pouco honrosos para as mesmas.

Se fosse para uma outra peregrinação—essa estopada monumental—então estavam promptas!

Mas como era para um pequeno passeio a estação do caminho de ferro, esperar os nossos irmãos de trabalho, então, para isso, brilharam pela ausencia.

O que faz a ignorancia!

Pois companheiros! era mais honroso, para vós, irdes assistir á chegada dos vossos companheiros do Porto, ouvir o hymno do povo trabalhador, apertar de encontro ao vosso coração os que vos vinham visitar, do que subirdes a encosta do monte da Penha, entoando o *avé!* Emfim, o tempo, a fome e a miseria, é que vos ha de fazer abrir os olhos á luz da razão e do entendimento.

Reorganizou-se novamente a Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado, d'esta cidade. E' mais um

cando com energia os seus logares na vanguarda da civilisação.

Para guarda dos harens inventaram-se os eunuchos e a fim de que nas basilicas não faltassem sopranos, por muito tempo, se primariam castrados. Todas as atrocidades tem tido justificação.

O egoista puxa da parelha com o ingrato na estrada do mal.

A amizade não é perduravel e só pôde ser sincera, funda e real, entre pessoas cujas idéias e sentimentos se aproximam na egualdade.

A volubilidade é a faculdade pela qual atiramos fóra as idéias, que, sem elástico, n'um dado momento, nos apertam o espirito, mudando para outras contrarias, mais desafogadas e commodas.

Todos os elementos da vida do homem estiolam, se a Verdade os não domina e estimula; se ella fez florir os sentimentos e fructificar as virtudes.

baluarte contra o capital; é mais um escudo forte e seguro contra a oppressão e a tyrannia.

Esta collectividade fez a sua installação no passado domingo.

Tambem se trabalha activamente na fundação da Associação das quatro artes de construcção civil.

A respectiva commissão já se acha constituida e deve reunir brevemente para iniciar os seus trabalhos.

Bem hajam os que trabalham e se sacrificam pela emancipação das classes proletarias.

A'vante, companheiros! que o futuro é nosso!

Fiel (operario).

Pequenas noticias

Em portaria de 27 do mez findo, o snr. arcebispo primaz ordenou a todos os parochos d'este arcebispado que peçam aos seus parochianos para proteger as pescarias dos rios e auxiliem a organização de commissões que as defendam.

Para a freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, d'este concelho, foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev. Manoel Pereira da Costa e Sá.

A' commissão incumbida de proseguir na elaboração de ventos e correntes do oceano Atlantico, foi mandado agregar o nosso conterraueo e 1.º tenente d'armada, snr. Avelino da Silva Monteiro.



Baga de Sabugueiro

de 1.ª qualidade, vende-se na CONFEITARIA de SILVESTRE GOMES TEIXEIRA—Toural.

Desconto aos revendedores.

A intelligencia salienta-se pelo talento de comprehensão e de expressão e d'ahi resulta que pela impossibilidade d'esta ultima se considera injustamente como imbecil muita gente, que de facto e na verdade o não é.

O intrigante é como Dubo Apas, a arvore toxicaria de Java e Sumatra, cujas emanções geram espasmos, cujas gotas produzem violentas inflamações e que alem de empestar a atmosphera a distancia, esterilisa o sólo em volta da sua ramagem. As aves, que, acaso, a demandam cahem fulminadas e os dardos, que se hervaram no succo, causam convulsões e a morte quasi immediata.

Tambem as desgraças, que um intrigante pôde ocasionar ou que propositamente, engendra são temiveis, como as exhalações e a seiva da arvore maldita.

Todas as lagrimas que o mundo tem chorado, fariam um diluvio na terra.

(Continúa).

A. B.

O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

CALENDARIO DE SETEMBRO

Domingo	4	11	18	25
Segunda	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabado	3	10	17	24

Quarto ming. em 3, ás 2-24 m. da manhã.
Lua nova em 9, ás 8-9 m. da tarde.
Quarto cresc. em 16, ás 2-33 m. da tarde.
Lua cheia em 24, ás 5-15 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoia, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoia e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoia, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 6-38 da manhã, sabindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoia.

Os comboyos n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceta assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece comunicados

ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.



A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto



Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero. n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numerozo e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correccão de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA
(Antiga Casa do Augusto)
Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.

Arco de ferro para pipas.

Arame zincado e ferros para ramada.

Tesouras para podar.

Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

Madeiras

de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escrptorio:

Rua da Senhora da Guio, 10

GUIMARÃES

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro
Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto



Francisco Jacintho

CIRURGLÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Tournal, 6